

Jornal de FERREIRA



Município oferece novos equipamentos aos bombeiros
p.6



Ministro das Infraestruturas e Habitação visita Ferreira
p.10



MAIS 13 LOTES VENDIDOS NO PARQUE DE EMPRESAS



p.10

C.M.F.A. UM EXEMPLO DE GESTÃO AUTÁRQUICA

De acordo com o Anuário Financeiro dos Melhores Municípios Portugueses

p.2



MUNICÍPIO DE FERREIRA REDUZ IMI E IRS
p.3



TURISMO. FERREIRA EM ALTA
p.10



NOVO MODELO DE MOBILIDADE PÚBLICA NO CONCELHO
p.4



SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA VISITA EMPRESA DO CONCELHO
p.5

C.M.F.A. Um exemplo de Gestão Autárquica

O município de Ferreira do Alentejo continua a destacar-se no panorama nacional pela sua exemplar gestão financeira. De acordo com o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses de 2024, apresentado no dia 4 de novembro do ano transato, no auditório da Ordem dos Contabilistas Certificados (O.C.C.), na cidade do Porto, Ferreira do Alentejo ocupa este ano uma notável 5.ª posição no ranking global dos municípios de pequena

dimensão. De realçar que o Anuário Financeiro é uma referência incontornável para a avaliação da saúde económico-financeira das autarquias portuguesas, atingindo agora a sua vigésima primeira edição. A publicação foi elaborada pelo Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (C.I.C.F. / I.P.C.A.) e conta, desde a primeira edição, com o apoio institucional da O. C.C. e do Tribunal de Contas.

Este estudo, analisa de forma rigorosa e independente, o desempenho financeiro das 308 câmaras municipais do país, considerando indicadores como autonomia financeira, eficiência na gestão orçamental, equilíbrio orçamental, endividamento, investimento municipal e prazo médio de pagamento. Ferreira do Alentejo surge, assim, entre os 100 melhores municípios portugueses, num percurso de melhoria sustentada que reflete uma política de

gestão rigorosa, planeamento estratégico e equilíbrio entre investimento e sustentabilidade financeira. A evolução do município ao longo dos últimos anos confirma este caminho de sucesso. Recorde-se que Ferreira do Alentejo ocupava a 34.ª posição em 2021, descendo ligeiramente para 36.ª em 2022, mas registando uma recuperação notável em 2023, com o 12.º lugar, e atingindo agora, em 2024, o seu melhor resultado de sem-

pre — o 5.º lugar entre os municípios de pequena dimensão. Este desempenho coloca Ferreira do Alentejo entre as autarquias mais eficientes do país, reforçando a imagem de um concelho que espelha uma boa governação, transparência e responsabilidade financeira. A distinção agora alcançada confirma o município de Ferreira do Alentejo como um exemplo de gestão autárquica moderna e responsável no contexto nacional.

R70.C - RANKING GLOBAL DOS MUNICÍPIOS DE PEQUENA DIMENSÃO INTEGRADOS NA LISTA DOS 100 MELHORES CLASSIFICADOS GLOBALMENTE

Município	Distrito	Pontuação 2024	Posição 2023	Posição 2022	Posição 2021
1 Obidos	Leiria	1 606	3º	12º	75º
2 Murtosa	Aveiro	1 583	5º	4º	8º
3 Santa Cruz das Flores	Açores	1 573	8º	6º	3º
4 Penedono	Viseu	1 573	7º	11º	7º
5 Ferreira do Alentejo	Beja	1537	12º	36º	34º
6 Grândola	Setúbal	1 524	1º	2º	2º
7 Vila do Bispo	Faro	1 516	4º	8º	11º
8 Coruche	Santarém	1 484	10º	3º	5º
9 Ferreira do Zêzere	Santarém	1 456	44º	38º	14º
10 Santana	Madeira	1 437	2º	1º	1º
11 Vila Nova de Foz Côa	Guarda	1 425	15º	23º	27º
12 Penamacor	Castelo Branco	1 388	14º	15º	10º
13 Santa Cruz da Graciosa	Açores	1 373	48º	34º	54º
14 Velas	Açores	1 372	24º	28º	40º
15 Sátão	Viseu	1 354	27º	33º	21º
16 Alter do Chão	Portalegre	1 337	28º	24º	26º
17 Vila Velha de Ródão	Castelo Branco	1 295	11º	9º	29º
18 Arronches	Portalegre	1 270	19º	25º	12º
18 Vila Nova da Barquinha	Santarém	1 270	35º	69º	60º
20 Botlicas	Vila Real	1 264	6º	22º	4º
20 Mortágua	Viseu	1 264	18º	13º	32º
22 Ponta do Sol	Madeira	1 245	16º	10º	13º
23 Cadaval	Lisboa	1 235	20º	18º	31º
24 Castelo de Vide	Portalegre	1 230	32º	73º	38º
25 Aljezur	Faro	1 226	29º	14º	23º
26 Lajes das Flores	Açores	1 210	33º	83º	109º
27 Alcácer do Sal	Setúbal	1 209	9º	5º	5º
28 Sertão	Castelo Branco	1 193	13º	29º	33º
29 Montalegre	Vila Real	1 192	34º	48º	70º
30 Almeida	Guarda	1 166	26º	26º	19º
31 Vimioso	Bragança	1 156	36º	66º	88º
32 Cinfães	Viseu	1 134	21º	16º	20º
33 Ponta de Sor	Portalegre	1 125	84º	85º	79º
34 Aguiar da Beira	Guarda	1 113	42º	39º	15º
35 Vila Nova de Cerveira	Viana do Castelo	1 112	41º	49º	135º
36 Bombarral	Leiria	1 061	31º	20º	9º
37 Valpaços	Vila Real	1 047	30º	30º	30º
38 Corvo	Açores	1 027	17º	17º	18º
39 Manteigas	Guarda	1 020	51º	31º	37º
40 Amares	Braga	1 014	54º	60º	107º
41 Batalha	Leiria	1 012	79º	74º	106º
42 Armamar	Viseu	1 001	83º	163º	123º
43 Alpiarça	Santarém	998	125º	79º	137º
44 Mértola	Beja	967	58º	26º	24º
45 Lousã	Coimbra	952	90º	72º	86º
46 Calheta (R.A.M.)	Madeira	924	39º	21º	55º
47 Marvão	Portalegre	919	65º	57º	72º
48 Carrazeda de Ansiães	Bragança	903	62º	40º	48º
49 Calheta (R.A.A.)	Açores	893	50º	50º	17º
50 Porto Santo	Madeira	892	37º	42º	35º
51 Momdín de Basto	Vila Real	882	55º	56º	84º
52 Porto Moniz	Madeira	875	23º	43º	66º

Município de Ferreira reduz IMI e IRS

A redução da carga fiscal municipal para o novo ano, foi uma das deliberações aprovadas, pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal, no âmbito da votação do Orçamento e das Grandes Opções do Plano para 2026. Segundo o executivo municipal, estas opções fiscais decorrem de uma gestão financeira equilibrada e responsável, permitindo simultaneamente a redução de impostos e a manutenção do investimento em áreas prioritárias como a ação social, a educação, a requalificação urbana e o apoio ao desenvolvimento económico do concelho. A autarquia sublinha ainda que a política de redução de impostos visa tornar Ferreira do Alentejo mais atrativa para residentes, investidores e novas famílias, promovendo a coesão social

e o crescimento sustentável do território. Com a aprovação do Orçamento para 2026, o município congratula-se por poder praticar uma governação que privilegia o bem-estar da população e o respetivo desenvolvimento local.

IMI
Entre as medidas de maior impacto para famílias e proprietários, destaca-se a diminuição do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), cuja taxa desce para o mínimo legal de 0,3 por cento. Esta opção representa um alívio para os munícipes, sobretudo num contexto de aumento do custo de vida, contribuindo para a valorização do património e para a fixação da população no concelho. No IMI foram também aprovadas mais três medidas:

Um abatimento de 70 euros para os agregados com três ou mais dependentes, como apoio às famílias numerosas; A isenção total do imposto, por cinco anos, em caso de compra ou construção para habitação própria, como apoio aos jovens; Um agravamento de 30% para imóveis degradados, por forma a incentivar os proprietários a agir.

IRS
Também no que respeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), o município decidiu reduzir a participação municipal em 20%, fixando a taxa em quatro por cento. Esta medida traduz-se num menor pagamento de imposto para os contribuintes residentes no concelho, aumentando o rendimento disponível das famílias e reforçando o poder de compra local.



Editorial

FINANÇAS DO MUNICÍPIO

1 - As finanças do município de Ferreira do Alentejo têm sido destacadas com bons resultados, como, por exemplo, expressa o Anuário Financeiros dos Municípios Portugueses.

A quinta posição, a nível nacional, e o primeiro no distrito de Beja, na melhor eficiência financeira, espelha essa realidade, entre os municípios da nossa dimensão. Este indicador tem especial valor porque ele é apurado através de uma análise composta de vários elementos, que são dez ao todo.

Não é, portanto, o resultado de uma análise simplista de ter mais ou menos dinheiro, digamos assim, mas sim o resultado de uma averiguação e medição de critérios técnico-financeiros diversos e conjugados de forma a obter uma avaliação extensa e global.

Os dez critérios têm a ver com índices de liquidez, rendimentos operacionais, passivos exigíveis, despesa e sua cobertura, prazos de pagamento aos fornecedores, impostos cobrados, índice de dívida, etc..

2 - Para além do exposto no anuário financeiro, outro dado interessante das finanças públicas municipais, nos anos mais recentes, tem sido o comportamento positivo e crescente da receita fiscal.

Nesta, avulta a receita proveniente da atividade empresarial (a derrama sobre o IRC) que, de 2021 para 2024, aumentou na ordem dos 280%!

Esta tornou-se a principal receita fiscal do município de Ferreira do Alentejo, e é paga sobretudo pelas grandes empresas, uma vez que o município estabeleceu uma taxa reduzida para as pequenas empresas.

Importa aqui frisar não apenas a repercussão positiva, e até acima da previsão orçamentada, desta receita nas finanças públicas municipais, mas também o que ela mostra da transformação do concelho de Ferreira do Alentejo.

Hoje em dia, Ferreira é um concelho mais empresarial, mais industrial, com crescimento e desenvolvimento económico contínuos.

3 - No lado da despesa pública municipal, há dois aspetos a salientar. Por um lado, o tempo necessário para realização da despesa efetiva e, por outro, as falhas de mercado de fornecimentos e de obras públicas na nossa região.

O primeiro aspeto tem a ver com o sistema legal de despesa que impõe o comprometimento inicial e total das verbas para se poder iniciar os procedimentos de aquisição e de obras, sendo certo que a faturação e pagamento só vão ocorrer muito mais tarde. Tome-se o exemplo de uma empreitada que, por hipótese, demore um ano de execução, após meio ano de procedimento concursal. Num caso destes, as verbas cativas formam um saldo contabilístico que fica parado, ano e meio, até ao pagamento da faturação final, dando uma ilusão de disponibilidade financeira que, na verdade, não existe.

O outro aspeto constrangedor da despesa pública resulta da ocorrência dos chamados concursos desertos. Acontece que, depois de meses de decurso do procedimento para selecionar as empresas construtoras ou fornecedoras, não aparecem concorrentes.

Isto resulta, em grande medida, de estarmos perante um mercado local e regional com poucas e pequenas empresas de construção, ou, até mesmo de fornecimentos. Um dos efeitos daqui resultantes é, mais uma vez, haver um saldo de verbas comprometidas a esse investimento, que ficam meses e meses em espera necessária e obrigatória, dando a ilusão de disponibilidades financeiras que, na realidade não estão libertas!

4 - A gestão financeira de uma entidade como o nosso município, balança pois, entre os parâmetros aqui referenciados, entre outros.



O município de Ferreira do Alentejo não se encontra endividado, tem bons indicadores de gestão e um plano de atividades e de investimentos, plurianuais, aprovados pelos órgãos municipais, cuja execução vai decorrer, esperemos que com sucesso como toda a gente deseja.

Luís Pita Ameixa
Presidente

Novo modelo de Mobilidade Pública no Concelho

O Município de Ferreira do Alentejo deu um passo significativo na reorganização do transporte público local, no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Baixo-Alentejo.

A partir de 2026, entra em vigor um novo modelo de mobilidade que pretende simplificar o acesso aos transportes, reduzir custos e alargar a oferta aos residentes do concelho.

Após concurso público, a operação das carreiras passou a ser assegurada pela empresa Trimbal, que assume todas as rotas regulares dentro do concelho e ligações aos territórios vizinhos abrangidos pelo sistema.

Uma das principais mu-

danças incide no custo do transporte: o **Passe Mensal** terá o valor fixo de 20 euros para toda a população não estudante. Este preço é válido independentemente da distância ou trajeto, abrangendo percursos curtos, deslocações dentro do concelho, ou viagens mais longas para concelhos incluídos na mesma rede.

O município esclarece ainda que qualquer munícipe que tenha adquirido um passe acima deste valor, após janeiro de 2026, poderá pedir o reembolso da diferença, devendo para isso dirigir-se ao Balcão Único da Câmara Municipal.

Outra medida já em funcionamento é o **Passe**

Estudante Gratuito, implementado no ano transato, que garante transporte sem custos a todos os alunos do concelho. A autarquia sublinha que esta política visa reduzir o esforço financeiro das famílias e promover a igualdade de acesso à educação. Também o **Transporte a Pedido**, um serviço em fase piloto destinado às zonas rurais ou com baixa densidade populacional, onde não existem carreiras fixas, vai ter início. O sistema funciona mediante reserva prévia, através de plataforma *online* ou contacto telefónico, com tarifário definido e horários ajustados às necessidades dos utilizadores.

Por outro lado está em preparação a criação de

uma carreira urbana na vila de Ferreira. Esta medida acresce ao sistema de transporte gratuito “Ferreira + Perto” que liga todas as localidades à sede do concelho, semanalmente o qual, em 2025, transportou 1341 pessoas.

Com este conjunto de medidas, a Câmara Municipal pretende promover uma

mobilidade mais inclusiva e adaptada ao concelho, garantindo que nenhum residente fique sem acesso a transporte público.

A nova fase representa uma mudança estrutural no modo como a população se desloca no concelho e um investimento direto no bem-estar e qualidade de vida dos seus munícipes.



Minibus “Ferreira + Perto”

Gestão e Tratamento de Resíduos

A equipa executiva da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo realizou recentemente uma jornada de trabalho dedicada ao sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos, numa visita técnica que permitiu acompanhar no terreno o funcionamento do modelo atualmente em vigor e conhecer os investimentos previstos para os próximos anos. A gestão e tratamento dos resíduos urbanos do concelho está a cargo da AMBILITAL, empresa intermunicipal responsável por assegurar o encaminhamento, tratamento e valorização do lixo produzido nos municípios associados. O Centro de Gestão de Resíduos encontra-se instalado na freguesia de Ermidas-Sado, infraestrutura estratégica para toda a região. No âmbito de um plano pluri-

anual de investimentos, a AMBILITAL está a reforçar a aposta na recolha seletiva, na reciclagem e na valorização de resíduos, com o objetivo de reduzir significativamente a deposição em aterro e aumentar as taxas de reaproveitamento de materiais. Para 2026, 2027 e anos seguintes, estão previstos investimentos avultados que trarão alterações profundas ao sistema, quer ao nível da modernização de equipamentos, quer na reorganização dos circuitos de recolha.

Entre as prioridades estratégicas destacam-se o reforço da separação de resíduos na origem, a melhoria das infraestruturas de triagem e a sensibilização das populações para práticas mais sustentáveis. Estas medidas enquadram-se nas metas ambientais nacionais e europeias, que impõem uma

redução progressiva do envio de resíduos para aterro e um aumento consistente das taxas de reciclagem.

A ação do Município de Ferreira do Alentejo desenvolve-se em estreita articulação com os restantes municípios associados — Alcácer do Sal, Aljustrel, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines — numa lógica de cooperação intermunicipal que permite ganhos de escala e maior eficiência na gestão ambiental.

Com este acompanhamento direto, a autarquia pretende garantir que o concelho continua alinhado com as melhores práticas ambientais, preparando-se para um futuro em que a economia circular e a sustentabilidade assumem um papel central nas políticas públicas locais.



O Presidente da Câmara, Luís Pita Ameixa, com os Veradores Cláudia Pirocas, e José Costa

Secretário de Estado da Agricultura visita empresa no Concelho

O Secretário de Estado da Agricultura, João Moura, efetuou recentemente uma visita institucional à empresa produtora de azeite AGGRARIA, localizada em Odivelas, no concelho de Ferreira do Alentejo. A iniciativa pretendeu aproximar o ministério da agricultura das realidades concretas do setor, reforçando a importância da produção regional no contexto nacional.

Durante a visita, o presidente da câmara municipal, Luís Pita Ameixa, aproveitou a ocasião para expor um conjunto de preocupações estruturais que afetam o concelho — particularmente ligadas às emissões das chaminés das fábricas de

transformação de bagaço de azeitona, bem como à mão de obra agrícola e às condições de alojamento para trabalhadores agrícolas. Segundo o autarca, estas matérias ultrapassam as competências municipais, sendo indispensável uma intervenção ao nível central.

Em destaque estiveram os impactos ambientais e sociais dessas fábricas de bagaço, tema já denunciado anteriormente pelas autoridades locais. Igualmente crítica foi a falta de soluções permanentes para garantir alojamento digno e estável aos trabalhadores sazonais ou migrantes da agricultura — um problema estruturante, comum a muitos concelhos do interior.

No final da visita, ambas as partes acordaram a realização de uma reunião de trabalho em Lisboa, convocando o presidente da câmara e o Secretário de Estado, com vista a debater e procurar responder institucionalmente a estas problemáticas. As atenções estarão focadas em regulamentações ambientais, normativas laborais e meios de apoio à habitação de trabalhadores agrícolas.

A iniciativa sublinha a crescente relevância do setor olivícola no Alentejo, e a necessidade de articular políticas agrícolas, sociais e ambientais para garantir sustentabilidade económica e qualidade de vida nas zonas rurais do concelho.



Beja, Serpa e Ferreira do Alentejo lideram produção recorde de azeitona no país

A produção de azeitona em Portugal registou, em 2024, um novo máximo histórico, confirmando a forte transformação do setor olivícola nas últimas duas décadas. De acordo com os dados do INE – Instituto Nacional de Estatística, a produção nacional atingiu 1.310.127 toneladas, um valor que duplica o registado em 2020 e representa um crescimento muito expressivo face aos números do início do século.

O distrito de Beja volta a afirmar-se como o principal polo produtor do país, com destaque para quatro concelhos que lideram claramente o ranking nacional. Beja surge no primeiro lugar, com 300.623 toneladas, seguindo-se Serpa, com 156.213 toneladas. Logo a seguir aparece Ferreira do Alentejo, que alcançou 148.010 toneladas, consolidando a sua posição entre os três maiores

produtores nacionais, seguindo-se depois Moura com 105.392 toneladas.

A leitura destes números ganha uma particular relevância na evolução histórica da produção nacional.

No ano 2000, Portugal produzia apenas 167.161 toneladas de azeitona. Cinco anos depois, em 2005, o valor subiu para 203.909 toneladas, aumentando significativamente para 435.009 toneladas em 2010. Em 2015, a produção nacional já ultrapassava as 700 mil toneladas, patamar que se manteve em 2020, com 715.176 toneladas, até atingir, em 2024, um valor sem precedentes superior a 1,3 milhões de toneladas.

Os números de 2024 confirmam o peso crescente do olival na economia agrícola nacional e o papel determinante dos concelhos do Baixo Alentejo na liderança da produção de azeitona em Portugal.



>> Notícias

Município oferece novos equipamentos aos Bombeiros

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo assinalou o seu 65.º aniversário, recordando assim o percurso iniciado a 22 de novembro de 1960.

A data foi marcada com a entrega de novos equipamentos por parte do Presidente da Câmara Municipal, nomeadamente frigoríficos para as

viaturas de intervenção, uma necessidade identificada pelos operacionais, sobretudo durante os meses de maior calor. O objetivo é garantir melhores condições de armazenamento de água e alimentos durante operações prolongadas, como combate a incêndios ou outras situações de emergência.

Por outro lado, foi também confirmada a aquisição de



um veículo VTTF — Veículo Tanque Tático-Florestal, um investimento avaliado em 270 mil euros e co-financiado por fundos comunitários. O pro-

cesso decorrerá através de concurso público internacional, previsto na legislação para valores deste montante. Após a conclusão do procedi-

mento, a viatura será entregue ao corpo de bombeiros, reforçando a operação no terreno e a respetiva capacidade de resposta.

Abastecimento de água a Odivelas

O Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo e o Presidente da EDIA, estiveram na sede da Junta de Freguesia de Odivelas, para assinar o protocolo que regula o fornecimento de água para a população de Odivelas.

Este acordo representa um passo importante para reforçar o abastecimento público de água à população de Odi-

velas, assegurando uma solução estável e sustentável num contexto de crescente preocupação com a escassez de recursos hídricos.

A Junta de Freguesia de Odivelas congratula-se com esta parceria a qual é muito importante, e reflete o compromisso da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo em solucionar definitivamente o problema de abastecimento

público de água na freguesia de Odivelas.

Já foi definido o traçado da conduta e está a decorrer a fase de projeto técnico para a seguir ser lançada a empreitada de construção.

Esta obra visa uma garantia para o abastecimento quando ocorra escassez, embora durante todo o ano de 2025 não tenha faltado água na captação subterrânea que abastece Odivelas.



Requalificação do adro da Igreja de Figueira dos Cavaleiros

A Igreja de S. Sebastião em Figueira dos Cavaleiros, na sua zona envolvente, está sendo alvo de significativas intervenções urbanísticas. Uma empreitada de obras públicas que se encontra em execução e pretende valorizar todo o enquadramento urbano deste edifício histórico.

Durante os trabalhos, foram identificados vestígios arqueológicos junto ao templo, incluindo ossadas humanas. A descoberta, considerada natural dada a tradição de antigos enterramentos junto às igrejas, obrigou a uma suspensão

parcial dos trabalhos no local. Arqueólogos e antropólogos procedem às análises necessárias, seguindo as normas legais aplicáveis a achados deste tipo.

A intervenção contempla igualmente a melhoria da iluminação pública. A autarquia espera que esta atualização contribua para a valorização noturna do espaço e para maior segurança na área envolvente.

Também o chamado Jardim do Cante, logo ali ao lado, já foi objeto de requalificação urbanística e nova iluminação.

As ruas das proximidades à igreja já foram repavimentadas, restando concluir esta fase central do projeto, cujo investimento ronda os 300 mil euros e representa um passo importante para a qualificação urbana de Figueira dos Cavaleiros.

A autarquia sublinha que o objetivo passa por tornar as localidades “mais arranjadas, mais bonitas e ao serviço das pessoas”, garantindo que a obra será concluída conforme previsto e que resultará numa melhoria significativa para a localidade e para os seus habitantes.



Muita água e vento

Voltamos a ter um Inverno tempestuoso.

O Concelho de Ferreira do Alentejo não deixou de

ser atingido pelas intempéries e alguns danos materiais se verificaram. Coberturas de edifícios foram danificadas, árvores caíram,

inundações ocorreram.

O nível de pluviosidade tem sido elevado.

A barragem de Odivelas entrou em

descarga. Os serviços operacionais do município e da proteção civil foram chamados a intervir, os bombeiros de Ferreira operaram

não só no nosso concelho como foram ainda auxiliar noutros locais, nomeadamente em Ferreira do Zêzere, concelho irmão.



Árvore tombada na estrada



Descarga de água na Barragem de Odivelas



Ponte romana Alfundão



Estrada - Ferreira - Abegoaria



Árvore arrancada pelo vento



Barragem de Odivelas

Ponte de Odivelas

>> Entrevista

Os Licores da Zezinha

Em Ferreira do Alentejo, há quem guarde o sabor da tradição em garrafas. Chama-se Maria José Ferro, e é a criadora dos Licores Artesanais da Zezinha — bebidas que são memórias líquidas da generosa terra alentejana, onde cada licor é uma história.

Entre aromas de canela, figo, café e romã, a licorista devolve à vida uma arte antiga: a de transformar paciência, fruta e ervas, num abraço doce que se bebe devagar.

A história começa num contexto improvável, entre o silêncio da pandemia e a lembrança dos convívios num ambiente religioso, na cidade de Beja, onde Maria José trabalha há dezoito anos. Após os jantares, havia sempre uma garrafinha de licor de canela a circular — feito por um membro da comunidade, de receita conventual, com aquele toque de mistério que só o tempo dá. Um dia, a curiosidade venceu a timidez. Zezinha pediu a receita, insistiu, e acabou por receber o “tesouro” que viria a mudar-lhe o destino.

Com a paciência de quem cuida de uma tradição, começou a experimentar, a misturar, a ajustar os



tempos e os aromas. A primeira garrafa foi de licor de canela, e desde então nunca mais parou. O que começou como um hobby tornou-se paixão. Hoje, os Licores da Zezinha nascem das próprias mãos do casal: do plantar à colheita, da secagem das ervas à esterilização das garrafas, do engarrafamento ao toque final de decoração. Tudo é artesanal, sem corantes nem conservantes — apenas fruta, ervas e alma.

Os sabores multiplicaram-se: figo, café, romã, poejo, canela... Cada um com a sua personalidade, cada um com uma história para contar. Mas há um que ocupa um lugar especial: o licor de canela. Foi o primeiro, o original, aquele que guarda o sabor do início e a memória da descoberta. A inspiração vem das conversas com amigos, dos sabores antigos, das memórias partilhadas. “Os licores nasceram de encontros e lembranças”, diz

Maria José, que se mantém fiel à receita conventual que lhe foi confiada. É esse equilíbrio entre respeito e criatividade que dá aos seus licores um caráter único, de excelência e autenticidade.

O público vai crescendo devagar, como se quer nas coisas feitas com tempo. Feira após feira, prova após prova, os licores da Zezinha ganham admiradores. Em cada evento — sejam feirinhas de Natal, mercados mensais ou exposições locais — há sempre quem se surpreenda, quem sorria ao primeiro gole ou, às vezes, quem se emocione.

Uma dessas histórias ficou gravada na memória da criadora: numa feira anual em Ferreira, uma senhora pediu para provar o licor de poejo. Queria saber se era igual ao que a avó fazia. Ao provar, não conteve as lágrimas — “É o mesmo sabor”, disse, entre a emoção e a saudade. E foi assim que Zezinha percebeu que os seus licores são

mais do que bebidas: são pontes entre tempos, memórias e afetos.

Se tivesse de escolher um licor para apresentar a quem nunca visitou o Alentejo, Zezinha não hesita: o licor de poejo. A planta cresce livre nos campos e carrega o perfume da terra e o calor do sol. É medicinal, digestiva, expetorante — mas acima de tudo, é simbólica: representa a pureza e a liberdade da paisagem alentejana.

Degustar um licor artesanal da Zezinha é, nas suas palavras, “acordar os cinco sentidos e perpetuar a tradição do mundo dos licores caseiros e conventuais”. O lema que escolheu para a sua marca resume-o na perfeição: “Essência do Alentejo num só licor.”

Cada garrafa é um pedaço dessa essência, e cada gole, uma viagem pelo doce silêncio do Alentejo.



Ferreira 1.º classificado a nível ambiental

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo venceu a campanha ambiental Rally V – V de Vidro, promovida pela AMBILITAL, com o cofinanciamento da Sociedade Ponto Verde, destacando-se em primeiro lugar entre os Municípios participantes pelo trabalho desenvolvido na promoção da reciclagem de vidro no concelho.

A autarquia assumiu um papel determinante ao apostar numa estratégia de sensibilização no terreno, com ações dirigidas aos estabelecimentos do setor HORECA (hotéis, restaurantes e cantinas) e à comunidade em geral, incentivando a correta separação de resíduos e a adoção de comportamentos ambientalmente responsáveis.

No balanço final da iniciativa, o município de Ferreira do Alentejo alcançou o primeiro lugar, destacando-se em segundo e terceiro lugar os municípios de Alcácer do Sal e Odemira, resultado que reflete o empenho contínuo da Câmara Municipal na área da sustentabilidade ambiental.

Para além do reconhecimento público, o prémio associado à vitória foi atribuído, por decisão da autarquia, aos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo.



Ferreira destaca-se no acesso ao cinema no Baixo Alentejo

Um estudo recentemente levado a cabo sobre o acesso da população portuguesa ao cinema revela que uma parte significativa do país continua a enfrentar grandes distâncias para chegar a uma sala de exibição. No entanto o concelho de Ferreira do Alentejo apresenta-se como uma exceção positiva, fruto do investimento municipal na promoção da cultura e na proximidade aos públicos.

Ferreira do Alentejo dispõe de condições que permitem à população usufruir regularmente de sessões de cinema,

integradas na programação cultural do município, sessões realizadas num espaço confortável devidamente apetrechado. Esta oferta afirma-se como um importante fator de acesso à cultura, garantindo que os residentes não fiquem privados do contacto com o cinema, como acontece em muitas zonas do interior do país.

A aposta do município na programação cultural regular, incluindo sessões de cinema, com filmes atuais, para diferentes públicos e faixas etárias, contribui para a dinamização da vida cultural local

e para o reforço da coesão social. Estas iniciativas assumem particular relevância num contexto nacional em que o afastamento geográfico dos equipamentos culturais continua a penalizar grande parte da população.

Ferreira do Alentejo demonstra que a proximidade cultural é possível através de uma política ativa e consistente. O cinema assume, assim, um papel central na oferta cultural local, promovendo hábitos culturais, inclusão e qualidade de vida, e posicionando o concelho como uma referência positiva no interior alentejano.



Pensar Ferreira...

Ferreira do Alentejo atravessa um momento de mudança. Entre a tradição agrícola que moldou o concelho e o impulso industrial que começa a afirmar-se, desenha-se um novo ciclo de desenvolvimento económico e social. Pensar Ferreira, hoje, é pensar evolução. Sem euforia, mas com determinação, o concelho constrói um tempo diferente, onde o peso da agricultura convive com a dinâmica industrial. Os números do Instituto Nacional de Estatística, como também tivemos oportunidade de referir na última edição são claros: pela primeira vez, o volume de negócios da indústria ultrapassa o da agricultura. É um sinal simbólico, e revelador — Ferreira está a diversificar-se e a abrir novas perspetivas de crescimento. Durante décadas, a agricultura foi a base económica e a identidade desta terra. Continua a sê-lo, mas o concelho começa a afirmar-se também pela via industrial. Nos parques empresariais, a procura de lotes é crescente e a chegada de novas empresas, nacionais e estrangeiras, confirmam essa tendência. Só recentemente

foram vendidos 13 lotes, cujo investimento total irá rondar os oito milhões de euros e criar 70 postos de trabalho. Ferreira começa, assim, a construir uma nova fase do seu percurso. A agricultura não desaparece, mas transforma-se, moderniza-se, adota tecnologia e adapta-se a um mercado global e competitivo. O futuro do concelho passará, inevitavelmente, pela convivência entre o setor agrícola e o industrial, entre a tradição e a inovação. Os efeitos desta mudança já são visíveis: surgem empregos mais qualificados, os salários tornam-se mais competitivos e há um sentimento generalizado de renovação. O **turismo** e a restauração acompanham esse dinamismo como se pode constatar no **gráfico**. O comércio pede revitalização ao mesmo tempo que se instalaram os três hipermercados com elevada procura e gerando mais postos de trabalho, e a habitação começa a refletir a nova procura. São sinais de um concelho que ganha vitalidade e atratividade. A consolidação deste crescimento depende, no entanto, de infraestruturas e políticas



Ministro das Infraestruturas e Habitação com o Presidente da Câmara

públicas que acompanhem o ritmo da transformação. Nesse sentido, o presidente da Câmara Municipal recebeu recentemente a visita do Ministro das Infraestruturas e da Habitação Miguel Pinto Luz, num encontro que abordou vários projetos estratégicos para o futuro do concelho. Entre os temas em destaque estiveram:

- A requalificação da Estrada Nacional 2, no troço que atravessa o concelho — uma via essencial para a mobilidade local, o turismo e o escoamento de produtos agrícolas e industriais;
- A ligação Ferreira–Sines, com foco no eixo do IP8 a partir do nó da A2, em Santa Margarida do Sado — uma infraestrutura determinante para a competitividade e coesão regional;
- Na área da habitação e do planeamento urbano, o município apresentou candidaturas



para a construção de o novo bairro da “Colina 2”, na sede do concelho, composto por 36 moradias inseridas num modelo de arrendamento a custos acessíveis;

- Novos loteamentos habitacionais, estão sendo dinamizados, como o “Singa Bairro”, na sede do concelho ou o também recentemente construído loteamento de Santa Margarida do Sado, além de outras disponibilidades existentes noutras localidades.

- A criação de um futuro edifício escolar destinado ao ensino secundário, também já candidato a financiamento — uma resposta moderna e necessária às novas gerações.

Ferreira do Alentejo prepara-se, assim, para um novo tempo. Um tempo de equilíbrio entre o campo e a indústria, entre o passado que lhe dá identidade e o futuro que começa a desenhar-se.

Reforço e Modernização da Iluminação Pública

Ferreira do Alentejo reforça modernização da iluminação pública com tecnologia LED.

O Município de Ferreira do Alentejo continua a apostar na modernização da iluminação pública, substituindo as antigas luminárias por sistemas LED mais eficientes, modernos e sustentáveis. Segundo a autarquia, praticamente toda a rede de iluminação do concelho foi já renovada, num processo que continua a estender-se a novas zonas e equipamentos municipais.

Entre as intervenções mais recentes, destacam-se as realizadas no Bairro do Castelo e na Rua Brito de Camacho, onde a iluminação foi integralmente substituída. Estão igualmente contratadas novas obras para o Bairro do Império, Rua da Guiné e Rua de Cabo Verde, que contarão também com iluminação LED.

Para além dos arruamentos, o investimento estende-se a diversos equipamentos e espaços públicos. O Estádio Municipal recebeu um sistema de ilumi-

nação totalmente novo, com maior luminosidade e menor consumo energético. Após o encerramento da época balnear, a piscina municipal ao ar livre foi igualmente alvo de melhorias, tendo as antigas luminárias sido substituídas por projetores LED mais eficientes.

Também os monumentos do concelho têm igualmente beneficiado destas intervenções. A Capela do Calvário dispõe agora de iluminação renovada, e está em estudo um projeto para modernizar a iluminação artística dos silos, reforçando o destaque noturno deste marco urbano.

No Pavilhão de Desportos, a sala do primeiro andar já conta com iluminação nova, bem como depois de efectuada a substituição da iluminação do recinto polidesportivo no rés-do-chão. Também o Parque dos Desportos recebeu nova iluminação, tanto nas zonas de jogos como no parque de estacionamento adjacente, que

serve igualmente a piscina municipal.

A modernização abrange ainda os polidesportivos espalhados pelo concelho, onde têm sido instalados sistemas automáticos de acendimento e apagamento das luzes, facilitando o uso noturno dos espaços. O polidesportivo de Olhas é um dos exemplos mais recentes, com iluminação LED de elevada qualidade e eficiência.

Igualmente o parque de lazer da Barragem de Odivelas, viu melhorada a iluminação pública, especialmente nas zonas de merendas e estacionamento, que contam agora com luzes novas de tecnologia solar.

O município sublinha que este esforço de modernização irá continuar nos próximos meses, reforçando assim a eficiência energética, a sustentabilidade e o conforto dos munícipes. “O objetivo é modernizar cada vez mais a iluminação pública, melhorar a visibilidade e reduzir o consumo de energia”, destaca a autarquia.



Requalificação do Largo Ferrinho de Engomar



diferença de cotas entre os passeios e a faixa de rodagem. Uma irregularidade a ser eliminada e nivelada com a estrada, criando uma plataforma mais uniforme e segura, melhorando assim a acessibilidade e a mobilidade urbana.

A obra contempla ainda a substituição das canalizações enterradas, modernizando as infraestruturas e prevenindo futuras intervenções corretivas. A intervenção abrangerá toda a zona Sul do Largo, mantendo-se inalterada ape-

nas a área junto à Avenida Humberto Delgado.

Também a zona Oeste, na confluência com a Rua da República e a Rua das Escolas, será totalmente renovada, com novos pavimentos, passeadeiras e reorganização dos lugares de estacionamento.

No âmbito da intervenção foi realizado um estudo técnico pelo Instituto Superior de Agronomia, entidade especializada na gestão do arvoredo urbano, que mantém colaboração com o município. A avaliação concluiu que as árvores existentes no Largo apresentavam risco de queda iminente num estado de degradação interior, pelo que tiveram de ser removidas por razões de segurança.

O projeto prevê igualmente a valorização da zona dos carre-

gadores para veículos elétricos, que passará a dispor de mobiliário urbano, bancos de espera e uma cobertura tensionada, criando uma área de sombra e abrigo em dias de chuva. Com esta intervenção, o município pretende modernizar e qualificar um espaço emble-

mático da vila, reforçando a segurança, a funcionalidade e a qualidade urbana, numa aposta clara na melhoria das condições de vida da população e na valorização do espaço público.

Um investimento total na ordem dos 240.000,00 euros.



Está em curso a requalificação do Largo Luis Maldondo Vivião Passanha, também conhecido como Largo do Ferrinho de Engomar. A intervenção, representa uma transformação estrutural numa das principais entradas da Vila.

Refira-se que um dos problemas identificados no local tem a ver com a acentuada

>> Notícias

Obras e Acontecimentos



A escritora LÍDIA JORGE proferiu uma palestra na Universidade Popular de Ferreira do Alentejo subordinada ao tema Todos Somos Memoráveis



Encontro de Ferreirenses na sede do Clube “Os Sadinós” em Setúbal. Na foto, presidentes das câmaras municipais de Ferreira e de Setúbal, acompanhados pelo Grupo Coral Feminino Rosas de Março, entre outros Ferreirenses.



Trabalho de jardinagem



Dia Internacional da pessoa com Deficiência



Ação de formação para os funcionários das escolas para aprendizagem do uso de extintores de incêndios



Município de Ferreira do Alentejo marcou presença em mais uma edição da BTL - Better Tourism Lisbon Travel Market 2026



Apresentação do livro Contos Assesta V - Amor com Maria Ana Ameixa e Luís Ricardo



UHF - Concerto Acústico de Natal, ao vivo, no Centro Cultural em Ferreira do Alentejo



Lavagem e desinfecção de contentores de resíduos sólidos urbanos



Desfile de Carnaval



Roda de Cante de 2026. Um projeto com sessões quinzenais na Universidade Popular



Limpeza de Árvores

ALGUMAS DAS 165 RUAS REPAVIMENTADAS NO CONCELHO

Conforme a câmara municipal tem informado, tem vindo a ser concretizado um plano plurianual de repavimentação para todos os arruamentos urbanos do concelho que dessa intervenção necessitem. Deixam-se aqui alguns exemplos desses trabalhos.



Caminho 1043: Aldeia de Ruins - Fortes
Caminho 1044 Aldeia de Ruins - Olhas - Gasparões
Duas vias com investimento na ordem de 700 mil Euros

>> Entrevista

Uma Ferreirense

No centro de Ferreira do Alentejo, ergue-se o Museu Municipal – Núcleo Sede.

Desde a sua inauguração, em 22 de outubro de 2004, este edifício tornou-se um guardião de memórias, um repositório de histórias e tradições e, também, um lugar vivo, em constante diálogo com o presente e o futuro.

Se as paredes acolhem objetos, documentos e património imaterial, a alma do museu reside, porém, nas pessoas que o pensam e conduzem. E, neste percurso, é impensável não destacar o nome de Maria João Augusto Pina. Arqueóloga, historiadora, museóloga, conservadora, gestora cultural, Chefe da Divisão de Cultura da Câmara Municipal desde 2005, esteve na criação, desde a raiz, e é, desde o primeiro dia, a responsável técnica deste importante espaço que já integra vários núcleos museológicos – núcleo Sede, núcleo do Património documental sito no Arquivo Municipal, Arte Sacra, Casa do Vinho e do Cante, Artes Tradicionais, Estação Romana da Chaminé e a Reserva Museológica.

Ao longo dos anos, tem assumido a missão de fazer do museu um espelho fiel da identidade local e num farol cultural reconhecido para além das fronteiras do concelho. Sob a sua orientação, o museu preserva o património, reinventa-o, tornando-o acessível e significativo para as novas gerações. O rigor científico que coloca em cada detalhe alia-se a uma sensibilidade rara: a capacidade de dar vida às memórias, de transformar peças estáticas em narrativas vivas, de aproximar o povo do seu próprio legado. Além de técnica responsável, ela é uma verdadeira e silenciosa guardiã deste património coletivo, alguém que, com dedicação discreta, mas firme, tem sabido conjugar ciência e afeto, tradição e inovação. Foi com esse espírito que o Jornal de Ferreira a convidou para esta conversa. A entrevista que se segue procura dar a conhecer o funcionamento do museu e, ao mesmo tempo, prestar homenagem ao percurso e à visão de quem lhe deu vida, consistência e alma, ao longo de mais de duas décadas.

J.F. - Desde a sua fundação, o Museu

tem como missão conservar, estudar e divulgar bens culturais ligados ao modo de vida e ao sentir do povo de Ferreira. De que forma esta missão tem sido cumprida?

M.J.P. - O Museu de Ferreira do Alentejo tem, efetivamente, contribuído para o estudo, comunicação, preservação e divulgação dos bens culturais representativos do modo de sentir e viver das comunidades humanas que, desde o Paleolítico, têm vindo a ocupar este território até aos nossos dias. E esta missão tem sido assegurada através das diferentes ações executadas, todos os dias, pelos técnicos que integram a equipa do Museu. No que diz respeito ao estudo dos bens, das coleções e até do nosso território e do nosso património cultural, foram e continuam a ser, desenvolvidos diferentes estudos, alguns deles já publicados e acessíveis a todos os que queiram conhecer melhor este território e as diferentes comunidades humanas que por aqui passaram. Estudar, investigar, conhecer o nosso legado cultural é fundamental para, a seguir, poderemos inventariar o que se incorpora, comunicar, divulgar e conservar as coleções. Comunica-se e divulga-se através da organização de exposições temáticas, de visitas guiadas, de palestras, através da organização de eventos, de publicação de livros, através das redes sociais. Conserva-se através do controlo atento das condições termohigrométricas e de luminosidade que envolvem as peças e intervindo, diretamente ou com o auxílio de entidades especializadas, na sua preservação.

J.F. - As ferramentas digitais também têm assumido um papel crescente nesse processo?

M.J.P. - Sim, os meios digitais são essenciais para a divulgação e promoção do nosso legado histórico, permitindo-nos ultrapassar os limites do nosso concelho, alcançando outros públicos a nível regional, nacional e internacional. Assim, apostamos em planos de comunicação regulares que não são apenas informativos mas apelam e fomentam a interação com

esses públicos. Estas interações são muito importantes e graças a elas muitas vezes recebemos doações, ficamos na posse de informação que não tínhamos acerca das peças ou seja os nossos públicos participam ativamente na construção do conhecimento que temos acerca do nosso território. O Museu está presente nas redes sociais, contando com muitas interações, na ordem dos milhares.

J.F. - Se tivesse que destacar uma peça ou coleção que melhor simbolize a identidade do município, qual escolheria e por quê?

M.J.P. - Penso que não existe uma peça ou coleção que possam, isoladamente, simbolizar, de per si, a identidade do município, uma vez que o nosso legado histórico incorpora influências de diferentes períodos. Escolher uma peça seria, assim, muito redutor. Mas se quisermos caracterizar períodos históricos como, por exemplo, o Neolítico/Calcolítico, se calhar, diria que as estruturas e espólio funerário encontrados recentemente na zona do povoado do Porto Torrão, os tholoi (estruturas funerárias para enterramentos coletivos compostas por um corredor e uma câmara circular, com cobertura em falsa cúpula, características da idade do cobre), são estruturas incontornáveis para se compreender a evolução quer das construções funerárias quer dos ritos funerários que se praticavam no povoado. Também o núcleo da villa romana do Monte da Chaminé é uma estrutura basilar para compreendermos a evolução da nossa economia que, passados 3000 anos, continua a apostar na produção de vinho e azeite. E poderia enumerar tantas outras peças ou estruturas, designadamente a concha do peregrino jacobino que se encontra no núcleo de arte sacra e que nos fala da importância que as peregrinações tinham durante o período medieval. Também a carta de foral, do século XVI, documento único no nosso país, onde um dos termos de abertura é assinado, pretensa e curiosamente, por D. Sebastião ou ainda os manuscritos que pertenciam a Júlio Marques de Vilhena são elementos fundamentais para a com-



preensão e evolução deste território e da sua identidade cultural. As modas recolhidas em 1968 por Giacometti em Ferreira, Figueira e Peroguarda, exibidas numa das salas do núcleo Sede dedicada ao etnomusicólogo corso, sepultado em Peroguarda, são igualmente importantes para caracterizar o viver e o sentir desta comunidade onde o cante persiste. Por fim, também o antigo selo da Câmara com os símbolos do concelho onde se evidencia a figura de uma mulher exibindo dois malhos de ferro, é uma peça basilar, não só para justificar a fundação da vila de Ferreira mas também para testemunhar a importância de uma antiga profissão, de um antigo saber fazer, o de ferreiro, ainda hoje praticado.

J.F. - Ao longo destes anos, penso que muitas doações e testemunhos chegaram ao Museu. Há algum objeto cuja história pessoal a marcou particularmente?

M.J.P. - O Museu tem, de facto, recebido muitas doações e todas as peças recebidas são de extrema importância para o Museu. Todavia, confesso, que os manuscritos de Júlio de Vilhena têm uma história particular. Em 1996, quando vim para a Câmara Municipal, foi-me pedido que fizesse uma investigação sobre Júlio Marques de Vilhena que resultou na publicação,

apoiada pelo Banco de Portugal- "Júlio de Vilhena: Notas biográficas" - editada em 1998. No decurso desta investigação e, após alguns rumores sobre a pretensa existência de quatro manuscritos na coleção do Comandante Ernesto de Vilhena, um dos maiores colecionadores de arte do nosso país, e filho de Júlio de Vilhena, fui a um leilão, em Lisboa, onde um dos lotes dessa coleção estava a ser vendido. Constatei, no entanto, com grande desalento, que os referidos manuscritos, a existirem, não foram apresentados. Porém, decidimos endereçar uma carta ao sr. Jorge de Brito, pessoa que estava na posse desta coleção que estava a ser leiloada, indagando sobre a existência dos referidos manuscritos com informação sobre Ferreira do Alentejo. A carta foi respondida pelo próprio e fui autorizada a visitar a sua moradia em Cascais aonde me dirigi conjuntamente com a minha prima, Maria Emília Palma. Fomos recebidas pelo então secretário do sr. Jorge de Brito e aguardamos cerca de 40 minutos na sua sala, tendo a sensação que estávamos a ser observadas e, após esse período de tempo, o secretário retornou, transportando, para minha grande alegria, quatro volumosos exemplares que me entregou com a seguinte mensagem do sr. Jorge de Brito: "Tenho muito gosto em lhe doar estes documentos que integravam a coleção do Coman-

Guardiã da Memória

dante Ernesto de Vilhena, esperando que possam ser úteis para a sua investigação. Apenas lhe peço que não se esqueça de publicitar a doação na publicação”. A este sentimento só se sobrepôs o que experienciei ao abrir o primeiro volume de “Ferreira do Alentejo-Documentos para a sua história” onde, a determinada altura, li o seguinte: “(...) É, pois, muito incompleto o rol de documentos por mim mencionados. Entretanto, fica esse rol arquivado nestes volumes e guardado na minha livraria para que alguém o aproveite e continue a coleção a fim de que se escreva sobre a villa de Ferreira do Alentejo uma boa monografia”. Naquele momento, senti que aquela investigação me estava predestinada e que, se calhar, teria de fazer mais pela História da minha terra natal. De facto, permaneci, abandonei Coimbra e escolhi essa quimera, dizem alguns, de me dedicar ao estudo deste território, tendo o privilégio de ver materializar-se os núcleos museológicos que idealizei.

J.F. - Em 2010, o Museu foi integrado na Rede Portuguesa de Museus. Que significado teve essa integração e quais as vantagens mais visíveis?

M.J.P. - Esta integração foi decisiva para consolidar a posição do museu e, penso, deve ser um motivo de orgulho para a nossa comunidade. A credenciação só é concedida aos museus que cumprem efetivamente as funções museológicas, demonstrando cumprimento de requisitos como pessoal qualificado, infraestruturas adequadas, gestão eficaz, políticas de conservação e valorização do património e forte interação com a comunidade através de programas educativos, culturais, visando a qualificação e cooperação museológica. No ano de 2025 fomos visitados pela atual equipa desta estrutura que nos voltou a revalidar a credenciação e fomos, inclusivamente, convidados a integrar um dos painéis do Encontro Anual da Rede, onde se assinalava o seu 25.º aniversário que teve lugar nos dias 4 e 5 de novembro em Braga, onde tivemos oportunidade de falar dos nossos projetos de inclusão e

de trabalho em prol da comunidade.

J.F. - O papel educativo dos museus é hoje cada vez mais central. Fale-nos acerca da sua importância.

M.J.P. - As valências educativas nos museus são essenciais se o museu quiser, efetivamente, aproximar-se e trabalhar com a comunidade onde se integra. Através deste serviço, destes técnicos, garantimos que todos, independentemente da sua faixa etária, nacionalidade, credo ou limitação, conseguem aceder à mensagem que o museu quer transmitir. Conseguimos que sintam, compreendam a mensagem que cada bem cultural transmite, essa voz do Passado torna-se palpável e com eco no Presente. O museu não é um depósito poeirento de peças mas um centro dinâmico de aprendizagem, que promove o conhecimento, a criatividade e o pensamento crítico através de atividades lúdicas e pedagógicas para todas as idades, fortalecendo a ligação entre o património e a comunidade e complementando a educação formal com experiências culturais significativas inclusivas e acessíveis. Este trabalho não é feito de forma isolada mas em estreita articulação com a comunidade que, para além de participar, colabora na organização das atividades.

J.F. - Que segmentos de público são abrangidos pelo museu?

M.J.P. - O museu recebe e trabalha com diferentes públicos, diferentes faixas etárias, construindo e planeando uma diversidade de projetos. No caso dos jovens, consoante as faixas etárias, são desenvolvidos diferentes projetos. Assim, a nossa ação é diferente se estivermos a falar de crianças dos 3 aos 6, dos 6 aos 10, dos 11 aos 13 anos de idade e assim consecutivamente. De entre os projetos desenvolvidos contam-se as visitas guiadas dramatizadas, workshops de artes plásticas, de gastronomia, de artes tradicionais, de teatro, peddy pappers, exposições, o Halloween entre muitos outros, que têm conse-

guido mobilizar os públicos jovens ao museu.

J.F. - O museu recorre a parcerias para desenvolver essas e outras atividades?

M.J.P. - Sim, por exemplo o projeto de tempos livres, durante os meses de julho e agosto, articula-se com outros serviços internos, designadamente com o de Lazer e Desporto, Biblioteca, Universidade Popular, Proteção Civil, resultando isso numa oferta mais alargada para crianças e jovens durante o período das férias de Verão. Mas também estabelecemos parcerias externas com universidades, com o Agrupamento de Escolas, com associações como a do Baú dos talentos, a Orquestra da Costa Atlântica, a Check in, promovendo residências artísticas, incentivando crianças e jovens a criar ou a co-criar conjuntamente com a equipa do museu. São estimulados a perceber, observar o território onde residem, o património cultural e natural e a mostrar publicamente, através dos diferentes trabalhos de pintura, fotografia, desenho e colagens, a sua perceção, a sua interpretação do mesmo, resultando isso numa exposição na sala de exposições temporárias do museu ou numa das artérias principais da vila ou na apresentação de um espetáculo.

J.F. - Olhando para o futuro, como imagina este lugar de cultura daqui a 20 anos e quais os projetos que gostaria de ver realizados?

M.J.P. - O museu tem vindo a crescer muito rapidamente, já contamos com seis núcleos museológicos e avizinham-se, pelo menos, mais dois. Não sei o que nos reserva o futuro mas tenho a certeza que o museu continuará a honrar a sua missão e, se contar com as equipas técnicas que tem contado, vai certamente ser um equipamento cultural incontornável, essencial na nossa comunidade. Aliás, já o considero assim. Certamente que mais publicações surgirão para aclarar e revelar o nosso legado histórico, as nossas raízes, novos núcleos poderão igualmente ser inaugurados, novas exposições e

novos projetos serão apresentados. Daqui a 20 anos espero que a participação da comunidade seja ainda mais visível e que Ferreira tenha orgulho deste espaço cultural cuja existência só faz sentido se a comunidade o sentir como seu, o guardião das suas raízes, da sua memória.

J.F. - Para terminar, que mensagem gostaria de deixar aos visitantes que ainda não tiveram oportunidade de conhecer o Museu?

M.J.P. - Gostava muito que todos os ferreirenses conhecessem o museu, o seu museu e, para aqueles que ainda não tiveram oportunidade de o conhecer, digo-vos que este é um lugar onde o tempo se suspende para dar voz às histórias que moldam a nossa identidade. Aqui cada objeto guarda um eco do passado e cada visitante pode ajudar a transformar esse eco em futuro. Mais do que um espaço de exposição, o museu é um lugar de encontro, de partilha e de emoção, de aprendizagem, onde o

Passado dialoga com o Presente e inspira o Futuro. Mas o seu propósito só é plenamente cumprido quando é partilhado, sentido e compreendido por todos. É esse espírito de partilha e pertença que nos move diariamente e convido-vos vivamente a percorrer um caminho de descoberta, não apenas do que fomos mas do que continuamos a ser e do que queremos ser!

O meu desejo é que esta casa de memória, de aprendizagem e descoberta, seja igualmente uma casa de inspiração, uma casa de todos e para todos, um motivo de orgulho para a comunidade ferreirense.

Podemos assim constatar, entre outros aspetos, que não se trata apenas de um lugar de exposição, mas de um território de afetos e pertença, onde cada objeto conta uma história e cada visitante leva consigo um pedaço da alma ferreirense.

■ Carlos Viegas



>> Educação



Desenho e pintura



Carnaval

Inclusão que faz a diferença

Na Biblioteca de Ferreira do Alentejo, não se guardam somente livros. Guardam-se valores. Constrói-se o futuro. E escreve-se inclusão — todos os dias.

Um projeto silencioso, mas profundamente transformador, vem ganhando forma numa das salas da biblioteca municipal há cerca de seis meses. Uma nova valência dedicada exclusivamente a crianças com necessidades especiais, onde se promovem atividades lúdicas, acompanham rotinas e se incentiva autonomia. Um espaço pensado para acolher, apoiar e integrar. Ao contrário de muitos serviços especializados, neste espaço tudo acontece de forma natural, simples e humana.

Totalmente gratuito, este serviço tem como responsável a funcionária Cristina Calado, e é integrado num projeto da Biblioteca Municipal, liderado por Maria João Pina – Chefe de Divisão na área da cultura.

Atualmente, o grupo é composto por seis crianças, cada uma com necessidades e ritmos próprios — mas com algo em comum: a vontade de participar, aprender e fazer parte.

Diariamente, estas crianças

participam nas tarefas reais da Biblioteca e dos serviços municipais fazendo recolha e distribuição de jornais; troca de correspondência entre serviços; pequenas tarefas de organização; atividades criativas e educativas; participação em projetos culturais, incluindo teatro e trabalhos manuais, entre outros. Além de proporcionar uma atividade ocupacional, “este serviço oferece, simultaneamente, uma inclusão na sua forma mais verdadeira, onde cada gesto é valorizado, cada conquista é celebrada e cada criança recebe algo que não tem preço: a oportunidade de pertencer...” Diz-nos Cristina Calado, criadora do projeto - “Entre Livros e Sorrisos” A orientadora, acrescenta ainda com notado orgulho, que o impacto já se vê — tanto nas crianças como nos funcionários, nos leitores habituais e visitantes que aprendem a ver além da diferença, reconhecendo capacidades, sorrisos e histórias.

Sem dúvida, um trabalho que merece ser reconhecido, apoia-

do e elevado. Um projeto que demonstra o querer e a vontade de fazer, abrindo novos horizontes, onde ninguém fica para trás.

Na Biblioteca de Ferreira do Alentejo, não se guardam somente livros. Guardam-se valores. Constrói-se o futuro. E escreve-se inclusão — todos os dias.

■ Carlos Viegas



Cinema



Teatro

Recordações da Escola Primária décadas de 40 e 50 do Século XX

A todos aqueles que se interessam pelo ensino no nosso país, aconselho a leitura do livro de Rómulo de Carvalho, **“História do Ensino em Portugal, desde a fundação da nacionalidade até ao fim do Regime de Salazar-Caetano”**, Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª Edição, 2001 e o documento de Filomena Mónica, *Análise Social*, vol. XIII (50), 1977-2º, 321, dos quais se transcrevem alguns textos.

O Partido Republicano Português, PRP, fundado em 1876 tinha nas suas linhas programáticas a reforma da instrução em Portugal, onde o analfabetismo grassava. A acção do PRP não se limitou à propaganda ideológica, mas também a acções concretas, como a criação de Centros de Convívio e Culturais, onde voluntários ensinavam, crianças e adultos, a ler, escrever e contar.

Implantada a República em 5 de Outubro de 1910, o Governo Provisório não perdeu tempo e em 23 de Março de 1911 publicou um decreto que lançou as bases da Instrução Primária. Nele se lê:

“A República libertou a criança portuguesa, subtraindo-a à influência jesuítica, mas precisa agora de a emancipar definitivamente de todos os falsos dogmas, sejam os de moral ou os da ciência, para que o seu espírito floresça na autonomia regrada, que é a força das civilizações.

A religião foi banida da escola. Quem quiser que a dê à criança, no recanto do lar, porque o Estado, respeitando a liberdade de todos, nada tem com isso. A moral das escolas, depois que a República se fundou, só tem por base os preceitos que regulam a justiça entre os homens e a dignidade dos cidadãos. Varreu-se da pedagogia nacional todo o turbilhão de ideias, de milagres e de fantasmas que regulavam, até então, o destino mental das crianças.

A escola vai ser neutra. Nem a favor de Deus, nem contra Deus. Dela se banirão todas as religiões, menos a religião do dever, que será o culto eterno desta nova igreja cívica do Povo.

O ensino primário abrangia 3 graus: o elementar, o complementar e o superior.

O ensino primário elementar tinha a duração de 3 anos e era obrigatório para todas as crianças, de ambos os sexos, cuja idade esteja compreendida entre os sete e os catorze anos; mas são dispensadas da frequência das escolas públicas as crianças que recebam ensino particular ou doméstico, e aquelas que residam a mais de 2 quilómetros de distância de qualquer escola oficial ou particular gratuita.

O ensino primário complementar tinha a duração de 2 anos.

O ensino primário superior era professado em três anos e incluía as disciplinas de língua francesa e inglesa.”

Não sei como sucedeu na prática, mas analisando a evolução do analfabetismo em Portugal que era 75% em 1900, passou a 45% em 1950, parece não ter havido grande sucesso.

A 1ª República caiu em 28 de Maio de 1926, resultando daí a instauração de uma ditadura militar seguida pelo Estado Novo que durou até ao 25 de Abril de 1974.

Cedo, se iniciou o ataque às conquistas republicanas, em particular, no domínio do ensino.

Em 1928, Marcelo Caetano, condenava a escola única criada pelos republicanos, pois acreditava na diferença inata das capacidades e negava a possibilidade de ascensão na escala social: «Uma criança inteligente, filha de um operário hábil e honesto, pode, na profissão de seu pai, vir a ser um trabalhador exímio, progressivo e apreciado, pode chegar a fazer parte da escola da sua profissão, e assim deve ser».

Segundo ele, cada classe possuía a sua hierarquia interna, nos limites da qual o mérito contava. Num sentido mais lato, porém, o status era herdado. Nestas condições, a escola única acarretaria desastrosas consequências para os indivíduos que através dela se promovessem. Filho de operário que «subisse» por intermédio da «escada educacional» pagava um alto preço: «Seleccionado pelo professor primário para estudar ciências para as quais o seu espírito não tinha a mesma preparação hereditária que tinha para o ofício, não pas-

saria nunca de um medíocre intelectual, quando muito um homem sábio, mas incapaz de singrar na vida nova que lhe [havia] indicado sem o ouvir.»

Inesperadamente, o ministro da Instrução, Eusébio Tamagnini, forneceu uma base «científica» a esta nova ideologia inigualitária. Alegando que o psicólogo americano Terman provara que o nível mental dos alunos era variável, Tamagnini concluía que a população escolar portuguesa se dividia em cinco grupos: ineducáveis (8 %), normais estúpidos (15 %), inteligência média (60 %), inteligência superior (15 %) e notáveis (2 %). Por conseguinte, os ideais democráticos baseavam-se em premissas contraditórias e biologicamente falsas. A escola única não passava de um absurdo. Admitindo que era suficiente ensinar às crianças do meio rural, ler, escrever e contar, o tempo de escolaridade obrigatória do ensino primário foi reduzido, primeiro para quatro anos e depois para três. Esta redução foi acompanhada da limitação das matérias ensinadas.

■ José Salgado



>> Vinicultura

Pátio das Andorinhas e Canto das Talhas

(...) onde o tempo fermenta a alma do vinho, naturalmente, sem pressas nem artificios, dando origem a vinhos de caráter vincado, textura singular e identidade própria, como habitualmente afirma o seu proprietário Rui Colaço.

No centro de Ferreira do Alentejo, a Adegas do Pátio das Andorinhas, bem como o Canto das Talhas, são espaços de produção vinícola. Lugares onde a tradição milenar do vinho da talha continua viva, cruzando-se com a identidade cultural e social da vila, num diálogo entre passado e presente.

O vinho da talha, um dos mais antigos métodos de vinificação da Europa, encontra aqui expressão plena. Produzido em grandes recipientes de barro — as talhas — este vinho mantém uma ligação direta às raízes romanas do Alentejo, quando a região já se destacava pela produção e armazenamento de vinho. Séculos depois, o processo mantém-se surpreenden-

temente fiel à origem: as uvas, depois de esmagadas, são colocadas nas talhas, onde o tempo fermenta a alma do vinho, naturalmente, sem pressas nem artificios, dando origem a vinhos de caráter vincado, textura singular e identidade própria, como habitualmente afirma o seu proprietário, Rui Colaço.

Nestas adegas, cada talha conta uma história. O barro respira, influencia o vinho e confere-lhe uma autenticidade que dificilmente se encontra nos métodos industriais modernos. O resultado são vinhos que refletem o território, o clima e o saber acumulado de gerações, preservando uma herança que resiste ao tempo.

Mas estes espaços não vivem apenas de vinho, são também pontos de encontro cultural e social, onde

se celebram tradições, se promovem momentos de convívio, e o Canto Alentejano reforça a amizade. Entre provas de vinho, conversas à volta das talhas e iniciativas culturais, estes locais contribuem para manter viva uma prática ancestral, transformando-os num elemento dinâmico da vida local.

Num tempo em que a valorização das origens ganha novo significado, as Adegas do Pátio das Andorinhas e o Canto das Talhas, destacam-se como um exemplo de como a tradição pode ser preservada e, ao mesmo tempo, reinventada. Em Ferreira do Alentejo, o vinho da talha é memória, cultura e identidade a fermentar lentamente como sempre foi feito.

■ Carlos Viegas



▶ A luz que nos faz falta

Uma questão de vida e bem-estar

Manter o horário de verão não é apenas uma questão de conveniência — é uma escolha de vida. Uma forma de afirmar a luz contra a sombra, o movimento contra a apatia. Há coisas que parecem pequenas, quase banais, até que alguém nos obriga a pensar nelas. O horário de verão é uma dessas coisas. Todos os anos, quando chega o dia de mexer nos ponteiros, regressa a mesma discussão: uns acham que é uma complicação desnecessária, outros suspiram pelo regresso das tardes longas e luminosas. Mas o que está em causa é apenas uma simples hora, a mais ou a menos. Trata-se, no fundo, de saber como queremos viver o nosso tempo — se o deixamos encolher nas sombras, ou se o abrimos à luz, à vida e à energia que o sol nos oferece. Portugal é um país de sol. É talvez o nosso bem mais generoso e gratuito, e, por isso mesmo, tantas vezes desvalorizado. A luz é o que nos define — a claridade que faz vibrar as fachadas das casas brancas, o calor dos fins de tarde em que as conversas se prolongam, sem pressa, porque

ainda há dia. O horário de verão é, de certo modo, uma extensão natural do nosso próprio modo de ser. E quando o abolimos, é como se amputássemos uma parte dessa identidade luminosa que nos habita.

Há quem diga que a mudança de hora perturba o corpo, altera o sono, desregula o relógio biológico. Talvez. Mas não será mais perturbador o escuro precoce das tardes de inverno? Aquela sensação de que o dia se afunda demasiado cedo, como se a noite viesse reclamar o que é nosso? O ser humano não nasceu para se esconder da luz — nasceu para a procurar. E se a ciência moderna nos ensinou a aproveitar melhor os recursos naturais, porque não aplicar essa sabedoria à própria luz do dia? O horário de verão tem, sem dúvida, argumentos técnicos e económicos a seu favor: menor consumo de energia ao reduzir a necessidade de recorrer à iluminação artificial; redução das emissões de carbono, uma vez que se queima menos combustível fóssil

para a produção de eletricidade. Além disso, o melhor aproveitamento da claridade natural, representa também mais segurança nas estradas. Mas o seu verdadeiro valor está noutro lugar — na vida que acrescenta às horas.



Horário de Verão e de Inverno.
Está certo?

Com o sol a pôr-se mais tarde, há tempo para estar com os filhos, para caminhar, para jardinar, para respirar o entardecer. Há tempo para a rua, para o convívio, para o comércio local que ganha movi-

mento e cor. O país torna-se mais vivo, mais alegre, mais humano. Recordo-me bem de como eram os outonos de outros tempos. As pessoas trabalhavam até tarde, havia luz para um mergulho na praia, uma cerveja na esplanada, ou uma conversa à porta de casa. Havia tempo para tudo — porque havia sol. O relógio parecia menos tirano, a vida mais generosa. E talvez seja isso o que hoje nos falta: tempo que não pese, mas que se expanda.

Manter o horário de verão é uma questão prática — é um gesto simbólico. É escolher a claridade contra a penumbra, o movimento contra a estagnação, o otimismo contra a inércia. É dizer que preferimos dias longos, ideias abertas e almas acordadas. Num país que tantas vezes se resigna à sombra, o horário de verão é, em si mesmo, um pequeno acto de resistência — uma forma de acreditar que a luz ainda vale a pena.

Há quem argumente que todos deveríamos viver no mesmo fuso, para evitar confusões e uniformizar o mundo. Mas que graça teria

um mundo igual em todo o lado? A diversidade das horas, como a das línguas e das paisagens, é o que nos dá identidade. O horário de verão, com a sua simplicidade luminosa, lembra-nos que o tempo não é só uma sequência de minutos — é uma experiência. E essa experiência muda quando o sol se demora um pouco mais sobre os telhados, quando o fim do dia nos convida a não desistir ainda da luz. A verdade é que o relógio, esse ditador discreto, sempre nos impôs fronteiras artificiais. Mas há fronteiras que podemos suavizar — e a da luz é uma delas. Quando o relógio avança, não é só o tempo que se ajusta: é a nossa própria disposição para a vida que se transforma.

Por isso, manter o horário de verão é uma escolha que nos dá mais qualidade de vida. É uma escolha de humanidade. É decidir viver de rosto voltado para o sol, enquanto o tempo ainda nos pertence. É dar às pessoas mais ânimo, e aos dias mais vida.

Deixemos estas mudanças de horário e seremos muito mais felizes.

■ Carlos Viegas

Haja tomates para as batatas

Foi precisamente a partir do século XV com a “descoberta” das Américas, que os europeus se depararam com a batata e o tomate, ambos de origem sul americana. Mas a origem da batata como a conhecemos hoje (espécie *Solanum tuberosum*), há muito constitui uma questão que incomoda os cientistas.

O que é que o tomate e a batata têm em comum? Começamos pelo básico. Em termos botânicos, ou como nós classificamos as plantas, o tomate é uma fruta polposa, suculenta e comestível que quando madura apresenta geralmente uma coloração vermelha ou amarela. Sim, leu bem — uma fruta. Contudo, o tomate é vulgarmente usado em culinária

como um vegetal. Por seu lado, a batata é um vegetal tubérculo rico em amido e usada como alimento básico em várias partes do mundo. Para levar a minha história a bom porto, peço desde já perdão pela referência a outros tempos de colonialismo — já basta as várias ações diárias de genocídio a que assistimos (em silêncio) diariamente nos dias de hoje.

Foi precisamente a partir do século XV com a “descoberta” das Américas, que os europeus se depararam com a batata e o tomate, ambos de origem sul americana. Mas a origem da batata como a conhecemos hoje (espécie *Solanum tuberosum*), há muito constitui uma questão que incomoda os cientistas. Particu-

larmente, porque espécies selvagens de plantas da família das batatas (*Solanum tuberosum*) existentes no Chile não possuem tubérculos ou estes são muito diminutos, ou seja, não possuem “batatas”. Um grupo de cientistas analisou geneticamente várias dezenas de batatas comerciais, tomates e espécies selvagens de *S. tuberosum*.

Os resultados mostraram que a informação genética das batatas atuais é partilhada tanto pelos tomates como pelas espécies selvagens, sugerindo que o cruzamento entre as duas espécies endémicas das américas há cerca de nove milhões de anos atrás, resultou na tão apreciada batata que todos nós consumimos. Usando os tubérculos como

reserva de energia para a planta, a então criada batata foi sem dúvida um caso de sucesso na sobrevivência da planta no clima agreste das montanhas dos Andes chilenos.

E assim podemos dizer que é preciso ter tomates para fazer batatas. De facto, se deixarmos a planta da batata criar flor e fruto, o resultado são umas bagas verdes parecidas com tomates, embora altamente tóxicos e não comestíveis para nós humanos. Hoje, não passamos uma refeição sem uma saladinha de tomate ou umas batatinhas, sejam elas cozidas, fritas ou a murro. E o que seria da comida italiana contemporânea sem uns bons tomates à mistura?

■ Bruno Raposo



>> Desporto

Kayak Polo

A Associação FerreiraActiva organizou a segunda edição do Torneio Ibérico de Kayak Polo, um evento desportivo de dimensão internacional que volta a colocar Ferreira do Alentejo no centro das atenções da modalidade, tal como a realização igualmente de uma etapa da Liga Nacional Jovem desta modalidade.

Embora não apresente equipa própria em competição, a associação assume este desafio com o objetivo de promover este desporto, contribuindo assim para o seu desenvolvimento em Portugal e, simultaneamen-

te, atrair visitantes ao concelho.

Segundo o responsável da FerreiraActiva, José Diogo Rosa Branco, com quem conversámos, o convite para organizar esta prova partiu da Comissão de Kayak Polo da Federação Portuguesa de Canoagem, que reconheceu a capacidade organizativa da Associação, bem como a qualidade das infraestruturas existentes em Ferreira do Alentejo. A este reconhecimento juntou-se ainda o apoio determinante do Município e de empresas locais, criando as condições ideais para a realização de um torneio de elevado nível

competitivo.

O torneio ibérico contou com a presença de equipas, oriundas de Portugal (Coimbra, Oeiras, Portimão e Arcos de Valdevez) e de Espanha (de Madrid, Arcos de la Frontera, e Sevilla).

Já na Liga Nacional Jovem, torneio participaram os escalões de Sub-14, Sub-16 e Sub-21, reunindo jovens atletas num ambiente de competição saudável, espírito de equipa e fair play. Dentro de água, a rapidez das jogadas, a precisão dos passes e a luta constante pela posse de bola proporcionaram momentos de grande intensidade.



Constança Pita Na Seleção Nacional Sub-15

A jovem atleta ferreirense Constança Pita, voltou a afirmar o seu talento ao integrar a Seleção Nacional Feminina de Futebol Sub-15, um feito que merece destaque e reconhecimento público pela relevância que representa para o concelho de Ferreira do Alentejo.

A atleta, formada nas camadas jovens do Sporting Clube Ferreirense, é conhecida pelo seu empenho e capacidade técnica, tendo vindo a evoluir de forma consistente, conquistando a confiança da equipa técnica

nacional. A sua chamada à Seleção Sub-15 confirma o mérito do seu percurso desportivo e projeta o nome de Ferreira do Alentejo para além das fronteiras locais, evidenciando o trabalho desenvolvido na formação de atletas no Sporting Ferreirense.

A presença da jogadora nos trabalhos da seleção nacional denota também o crescente dinamismo do futebol feminino em Portugal, onde atletas, cada vez mais jovens, assumem papéis de destaque em competições e estágios de pre-

paração. Para Constança Pita, trata-se de mais um passo num caminho que se adivinha promissor.

O município e os ferreirenses acompanham-na com orgulho neste momento significativo da sua carreira.

Parabéns à jovem atleta pela convocatória e pelo exemplo que representa para outras jovens do concelho que ambicionam seguir o mesmo percurso. Tudo indica que este poderá ser apenas o início de uma trajetória desportiva cheia de conquistas.



Numa breve conversa informal, **Ana Rita Nascimento**, professora coordenadora da Academia de Ténis Ferreira Activa, fez um balanço muito positivo da época desportiva de 2025, sublinhando que este foi, uma vez mais, um ano de excelentes resultados para o ténis desenvolvido na Associação.

Ao longo da temporada, a Academia alcançou um total de 18 títulos, entre primeiros e segun-

dos lugares, números que, segundo a responsável, refletem o trabalho consistente, a dedicação diária e o crescimento contínuo dos atletas, bem como o empenho da equipa técnica. Ana Rita referiu que o sucesso não se mede apenas pelos resultados competitivos. Uma das atletas que se destacou foi, Mariana Guerreiro, a qual integra o TOP30 do ranking Nacional.

A coordenadora fez questão de realçar a forte dimensão

Ténis

humana e social do projeto, lembrando os diversos eventos organizados ao longo do ano, que contribuíram para reforçar, promover o convívio e afirmar os valores fundamentais do desporto. “Foi um ano muito rico também a nível humano”, sublinhou.

Por outro lado, afirmou ainda que a academia se encontra numa fase de claro crescimento, um percurso que considera indissociável do apoio rece-

bido. Nesse sentido, deixou um agradecimento expresso à autarquia, aos patrocinadores e às famílias, cuja confiança e envolvimento têm sido determinantes para a consolidação e o sucesso do projeto desportivo. “Este, é um caminho que só faz sentido porque é partilhado”, concluiu, deixando palavras de reconhecimento a todos quantos têm contribuído para este trajeto que considera de sucesso.

Futebol Distrital - Classificações

AF Beja 1ª Divisão 2025/2026

Seniores

CLASSIFICAÇÃO:

Jornada 17 - 22/2/26

		P	J	V	E	D	GM	GS
1	Aljustrelense	41	17	12	5	0	37	10
2	FC Castrense	38	17	12	2	3	52	17
3	Almodôvar	33	17	10	3	4	31	16
4	Praia Milfontes	33	17	10	3	4	37	16
5	FC Albarinoense	27	17	7	6	4	20	16
6	Moura	27	17	8	3	6	24	18
7	Renascente S. Teotónio	26	17	7	5	5	25	16
8	SC Ferreirense	19	17	5	4	8	23	27
9	Aldenovense	17	17	4	5	8	19	31
10	Despertar SC	9	17	2	3	12	13	43
11	Odemirense	8	17	2	2	13	16	41
12	Sp. Cuba	7	17	2	1	14	14	60

AF Beja 2ª Divisão Série B - 1ª Fase 2025/2026

Seniores

CLASSIFICAÇÃO:

Jornada 19 - 22/2/26

		P	J	V	E	D	GM	GS
1	Negrilhos	48	19	15	3	1	50	9
2	Messejanense	42	19	12	6	1	41	11
3	SC Figueirense	38	19	11	5	3	37	18
4	CCD Trindade	32	19	9	5	5	33	19
5	Alvorada FC	31	19	9	4	6	23	19
6	ACD Penedo Gordo	31	19	9	4	6	35	28
7	CCRD Santa Vitória	29	19	7	8	4	27	24
8	SRD Entradense	27	19	8	3	8	29	28
9	São Marcos	14	19	4	2	13	19	42
10	GDR Faro do Alentejo	12	19	2	6	11	24	40
11	UDC Beringelense	6	19	1	3	15	16	58
12	GDC Sete	5	19	0	5	14	15	53

Seniores

Campeonato Interdistrital Futsal Feminino - Setúbal/Beja 2025/2026

CLASSIFICAÇÃO:

Jornada 19 - 22/2/26

		P	J	V	E	D	GM	GS
1	Águias Unidas	26	10	8	2	0	103	12
2	CRD Miratejo	26	10	8	2	0	98	8
3	SC Ferreirense	21	11	7	0	4	77	30
4	Odemirense	18	10	6	0	4	50	35
5	Real Alcochete	6	11	2	0	9	19	49
6	Beira Mar do Lavradio	6	10	2	0	8	8	118
7	GD Alegria Trabalho	3	10	1	0	9	9	112

AF Beja Jun.A 2025/2026 Sub 18

Juniores

CLASSIFICAÇÃO:

Jornada 16 - 21/2/26

		P	J	V	E	D	GM	GS
1	Moura	30	14	9	3	2	59	23
2	Despertar SC	27	13	8	3	2	25	14
3	Sp. Cuba	27	14	8	3	3	30	17
4	Odemirense	25	14	7	4	3	33	11
5	Bairro da Conceição	23	13	7	2	4	26	11
6	Almodôvar	19	12	5	4	3	36	29
7	Praia Milfontes	14	12	4	2	6	31	24
8	Aljustrelense	13	13	4	1	8	25	35
9	SC Ferreirense	4	13	1	1	11	8	57
10	Esp. Beja	4	14	1	1	12	8	60
11	Juv. Boavista	0	0	0	0	0	0	0

AF Beja Jun C Sub 14 1ª Fase Série A 2025/2026

Iniciados

Jornada 16 - 22/2/26

		P	J	V	E	D	GM	GS
1	Despertar SC	48	16	16	0	0	188	4
2	Moura	40	16	13	1	2	66	25
3	Esp. Beja	34	16	11	1	4	69	34
4	Bairro da Conceição	31	16	10	1	5	50	29
5	Vasco da Gama Vidigueira	26	16	8	2	6	40	59
6	Serpa	19	16	6	1	9	35	59
7	SC Ferreirense	15	16	5	0	11	23	65
8	ACD Penedo Gordo	13	16	4	1	11	36	82
9	Sp. Cuba	6	16	2	0	14	17	77
10	Barrancos FC	4	16	1	1	14	19	109

AF Beja Juniores D Fut.9 Sub12 2ª Fase Série B 2025/2026

CLASSIFICAÇÃO:

Infantis

Jornada 5 - 22/2/26

		P	J	V	E	D	GM	GS
1	Esp. Beja	9	3	3	0	0	17	2
2	Piense	9	4	3	0	1	17	8
3	Ourique	6	4	2	0	2	6	17
4	SC Ferreirense	3	3	1	0	2	9	12
5	Despertar SC B	0	4	0	0	4	8	18

AF Beja Juniores B Taça Armando Nascimento Sub-16

Juvenis

Jornada 6 - 22/2/26

		P	J	V	E	D	GM	GS
1	Vasco da Gama Vidigueira	15	6	5	0	1	29	8
2	Praia Milfontes	13	5	4	1	0	20	4
3	Esp. Beja B	10	5	3	1	1	24	8
4	Juv. Boavista	9	6	3	0	3	12	13
5	Almodôvar	7	5	2	1	2	9	19
6	Amarelejense	7	6	2	1	3	13	26
7	SC Ferreirense	7	5	2	1	2	8	9
8	Piense	6	5	2	0	3	9	10
9	ACD Penedo Gordo	4	5	1	1	3	11	22
10	Serpa	4	6	1	1	4	12	18
11	Guadiana	4	6	1	1	4	3	13

>> Óbitos

Em Memória de um Ferreirense

No dia 14 de dezembro de 2025, faleceu o ferreirense **José Filipe Carracinha Lança**, com 74 anos, conhecido popularmente por Zé Filipe Laranjinha. Este ferreirense foi uma figura destacada na história do PREC (Processo Revolucionário Em Curso) em Ferreira do Alentejo. Foi dirigente da LCPR (Liga para a Construção do Partido Revolucionário), um partido (que se dizia ser uma Liga) de cariz trotskista com existência apenas em Lisboa e Ferreira do Alentejo. Durante o PREC (1974-1975), o José Filipe protagonizou a extrema-esquerda mais aguerrida, tendo tido vários episódios de confrontos físicos com representantes do CDS e PCP em Ferreira do Alentejo. Um episódio muito marcante aconteceu quando decorria uma reunião da LCPR na sua sede (casa que foi de habitação da sua família e onde o seu pai também exerceu a profissão de sapateiro), Rua Mário Beirão, 44. Centenas de pessoas cercaram a sede e começaram a gritar e a ameaçar com

um linchamento, nesse momento o Zé Filipe saiu para a rua e enfrentou a multidão enfurecida e ameaçadora, valendo-lhe o Zé Maria, que depois de uma discussão acesa, acabaram num abraço e dessa forma conseguiu escapar ileso de uma situação tão dramática e perigosa. Outra situação vivida foi o único comício que a LCPR fez na Casa do Povo de Ferreira do Alentejo, o sala estava cheia, com quase toda a gente a gritar, “rua, rua, rua”, exigindo que o Zé Filipe e seus companheiros de mesa abandonassem a sala. O Zé Filipe recusou obedecer, mas a sessão não se conseguia fazer no meio do boicote, gritaria e ameaças. Foram chamados os militares do MFA sediados no quartel de Beja para impedirem o comício. Os militares vieram de G3 na mão e disseram que havia liberdade para se fazer comícios e quem não quisesse assistir que saísse. Ninguém saiu e o comício realizou-se com os militares a protegerem a liberdade de expressão e de reunião da

LCPR (ironia maior deste episódio, a LCPR era contra a aliança POVO-MFA). Nessa época, houve muitas histórias de coragem e valentia protagonizadas pelo Zé Filipe, muitas histórias de heroísmo que muitas vezes eram contadas por terceiros com muita fantasia e efabulação. Nesse tempo, o Zé Filipe era professor contratado de Educação Física no Liceu de Beja, onde era muito popular junto dos alunos e colegas, desde o seu Citroen 2 CV muito velhinho e sempre em remodelação (que fazia furor no meio dos automóveis mais modernos e valiosos dos seus colegas) até à forma como se relacionava com os alunos naqueles tempos revolucionários. Como professor, e na vida em geral, gostava de ensinar e tinha a virtude de conseguir pôr os seus destinatários a praticar os seus ensinamentos. Com o golpe militar de 25 de novembro de 1975, encerrou-se o PREC e o Zé Filipe foi mais tarde morar e lecionar para Aljustrel, aí casou, foi pai de duas filhas e exerceu a pro-

fissão de professor até à sua aposentação. O Zé Filipe manteve sempre uma grande ligação a Ferreira, visitando sempre a sua terra, pela sua mãe (Marianita Laranjinha, antiga trabalhadora da Câmara) e pelos muitos amigos que deixou em Ferreira. Também chegou a vir algumas vezes ao almoço anual dos Antigos Alunos do Colégio Nuno Álvares Pereira, do qual foi aluno antes do 25 de abril de 1974. O Zé Filipe foi, ainda quando não se falava no tema, um ambientalista prático na sua vida pessoal, defendia e, principalmente, fazia tudo o que podia com o mínimo de desperdício, consertando e reciclando, com o máximo de auto-suficiência possível. Na Ilha do Farol, onde tinha uma casa, era o seu santuário, pescava como forma de auto-suficiência, a sua casa funcionava à base de geringonças criadas por ele, inclusive, toda a energia vinha de painéis solares que ele próprio fazia a partir de diversos materiais já fora de uso e de validade. O Zé Filipe era um homem de muitas ami-

zades, tinha amigos em toda a parte que o estimavam e admiravam muito, no seu velório na Capela da Basilica da Estrela em Lisboa, estiveram presentes amigos e amigas vindos de todos os lados, não cabiam na sala mortuária. O Zé Filipe foi sempre um inconformado com as injustiças da sociedade e um dissidente político, sonhou durante toda a sua vida com um mundo melhor, acreditou sempre que era possível construir uma sociedade mais justa e mais igualitária. Pensou sempre pela sua cabeça, foi sempre íntegro, autêntico, honesto e verdadeiro em tudo o que fez, sempre muito corajoso, tanto física como moralmente. Fez sempre aquilo que quis, indomável, viveu sempre muito intensamente toda a sua vida. O Zé Filipe irradiava uma energia e uma luz que não deixava ninguém indiferente. O Zé Filipe foi sempre aquilo que era, e isso é a maior realização que se pode ter na nossa passagem pela vida.

■ José João Carias



Óbitos de 10 de Novembro de 2025 a 05 de Fevereiro 2026

Perpétua Maria Laranjinha Coelho Coragem
84 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Residente: Fortes
Faleceu em 10 de novembro de 2025

Engrácia da Silva Rodrigues
100 anos
Natural: Salir
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 10 de novembro de 2025

José Alves Rocha
87 anos
Natural: Colos
Residente: Alfundão
Faleceu em 11 de novembro de 2025

Francisco António Dionísio
84 anos
Natural: Alfundão
Residente: Alvito
Faleceu em 12 de novembro de 2025

Casimiro Manuel Serra dos Santos
71 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Residente: Beja
Faleceu em 14 de novembro de 2025

António Dias
91 anos
Natural: Figueira dos Cavaleiros
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 26 de novembro de 2025

José do Zambujal Figueira
81 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 28 de novembro de 2025

Luís António Góis Inverno
87 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 07 de dezembro de 2025

Manuel Francisco Ramos Soares
65 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Residente: Figueira dos Cavaleiros
Faleceu em 08 de dezembro de 2025

Maria Cecília Martins
96 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 09 de dezembro de 2025

Maria da Conceição dos Santos
86 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Residente: Loulé
Faleceu em 10 de dezembro de 2025

Arménio Augusto da Costa
88 anos
Natural: Alfundão
Residente: Alfundão
Faleceu em 10 de novembro de 2025

Jones do Pereiro Lúcio
80 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 17 de dezembro de 2025

António Romão Júnior
88 anos
Natural: Salvada
Residente: Figueira dos Cavaleiros
Faleceu em 18 de dezembro de 2025

Manuel Inácio Mourão Pereira
74 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 22 de dezembro de 2025

Mariana Amélia Claudino
94 anos
Natural: Figueira dos Cavaleiros
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 31 de dezembro de 2025

António José Lança Casimiro
88 anos
Natural: Beja
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 03 de janeiro de 2026

José Joaquim Cruz Lanita
81 anos
Natural: Cuba
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 06 de janeiro de 2026

José Manuel Cabral Vaz
60 anos
Natural: Angola
Residente: Canhestros
Faleceu em 06 de janeiro de 2026

Beda Maria Corrales de Ornelas
76 anos
Natural: Venezuela
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 07 de janeiro de 2026

Maria Fernanda Palma Azevedo Jardim Dias
81 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 11 de janeiro de 2026

Renato Filhó Matos da Costa
57 anos
Natural: Grândola
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 12 de janeiro de 2026

José Domingos Paulino
80 anos
Natural: Alfundão
Residente: Alfundão
Faleceu em 12 de janeiro de 2026

Dionilde Calado Pereira
85 anos
Natural: Odivelas
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 14 de janeiro de 2025

António Francisco Bernardo
86 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Residente: Fortes
Faleceu em 16 de janeiro de 2026

Docelina Maria Garvão Machado
87 anos de idade
Natural: Santo André/ Santiago do Cacém
Residente: Fortes/ Ferreira do Alentejo
Faleceu em 19 de janeiro de 2026

Manuel Francisco São Brás Lopes
64 anos de idade
Natural de Peroguarda/Ferreira do Alentejo
Faleceu em 27 de janeiro de 2026

Maria Domingas Figueira Pannels Simões
70 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu a 31 de janeiro de 2026



José Inácio Caldeirinha Costa
83 anos de idade
Partiu inesperadamente do dia 5 de Fevereiro de 2026
Natural de Ferreira do Alentejo
Ex-funcionário da Câmara Municipal da sua terra até à aposentação. Colegas, membros do executivo municipal e amigos, relembram-no com saudade. Sua família agradece a todos que de uma forma ou de outra manifestaram o seu pesar.

Estátua da “Ferreira” recolocada na rotunda norte

A estátua da Ferreira, um dos símbolos mais reconhecidos da vila, voltou esta semana ao seu lugar na rotunda Norte, após um período de remoção motivado por riscos estruturais e pela necessidade de reparações específicas. A peça tinha sido recolhida para garantir a sua segurança e preservação. A reposição só foi possível agora devido à necessária articulação com as obras de melhoramento em curso na Estrada Nacional, que condicionavam

intervenções na zona envolvente. Já restaurada e novamente visível a quem entra na vila, a estátua beneficia ainda de duas ações de valorização:

- Requalificação paisagística da rotunda, com um enquadramento mais harmonioso;
- Instalação de iluminação dedicada, que permitirá destacar o monumento também durante a noite.

A recuperação e valorização da “Ferreira” reforça assim a preservação do património e a melhoria dos espaços públicos.



No S. Martinho abre o vinho



Ferreira do Alentejo voltou a celebrar a abertura das talhas numa cerimónia carregada de simbolismo e tradição. O vinho da talha, confeccionado à maneira tradicional, foi, no passado, muito importante em Ferreira

do Alentejo, onde proliferavam as adegas e tabernas. E o saber fazer. Na atualidade, destaca-se o Pátio das Andorinhas e o Canto das Talhas, que são já, verdadeiramente, instituições de preservação e de promoção da cultura da nossa an-

cestral tradição vinícola. A cerimónia de abertura das talhas, que decorreu com todo o preceito, concitou a adesão de muitos interessados e juntou o canto alentejano, muito a propósito, ao momento.

TEATRO IMERSIVO

A Surpresa

GRUPO DE TEATRO RITÉTÉ

14 & 15/3 - 17h
20/3 - 21h
21/3 - 17h
27/3 - 21h
28/3 - 17h

Quinta de São Vicente

Os bilhetes estão disponíveis no comércio do Sr. António Ameixa e no restaurante "O Portão"

RITÉTÉ

Bom dos Talentos

O Dia do Município

Comemorou-se o 5 de Março, dia que marca a atribuição do Foral de Ferreira do Alentejo, por D. Manuel I, em 1516. É o dia do Município. Neste dia, uma das actividades que integraram as comemorações foi o programa “A Casa da Amália” onde o fado interou.

5 DE MARÇO COMEMORAÇÕES DO DIA DO MUNICÍPIO FERREIRA DO ALENTEJO

10h30 - Apresentação pública do novo merchandising do Museu
Local: Auditório do Museu Municipal

11h30 - Entre livros e sorrisos
A Lenda de Ferreira, contada por nós
Local: Biblioteca Municipal

15h30 - Inauguração da exposição de crochê
Trabalhos realizados pelo grupo da Universidade Popular
Local: Núcleo de Artes Tradicionais

21h - Espetáculo Musical ao vivo Fados

Local: Anfiteatro do Jardim Público

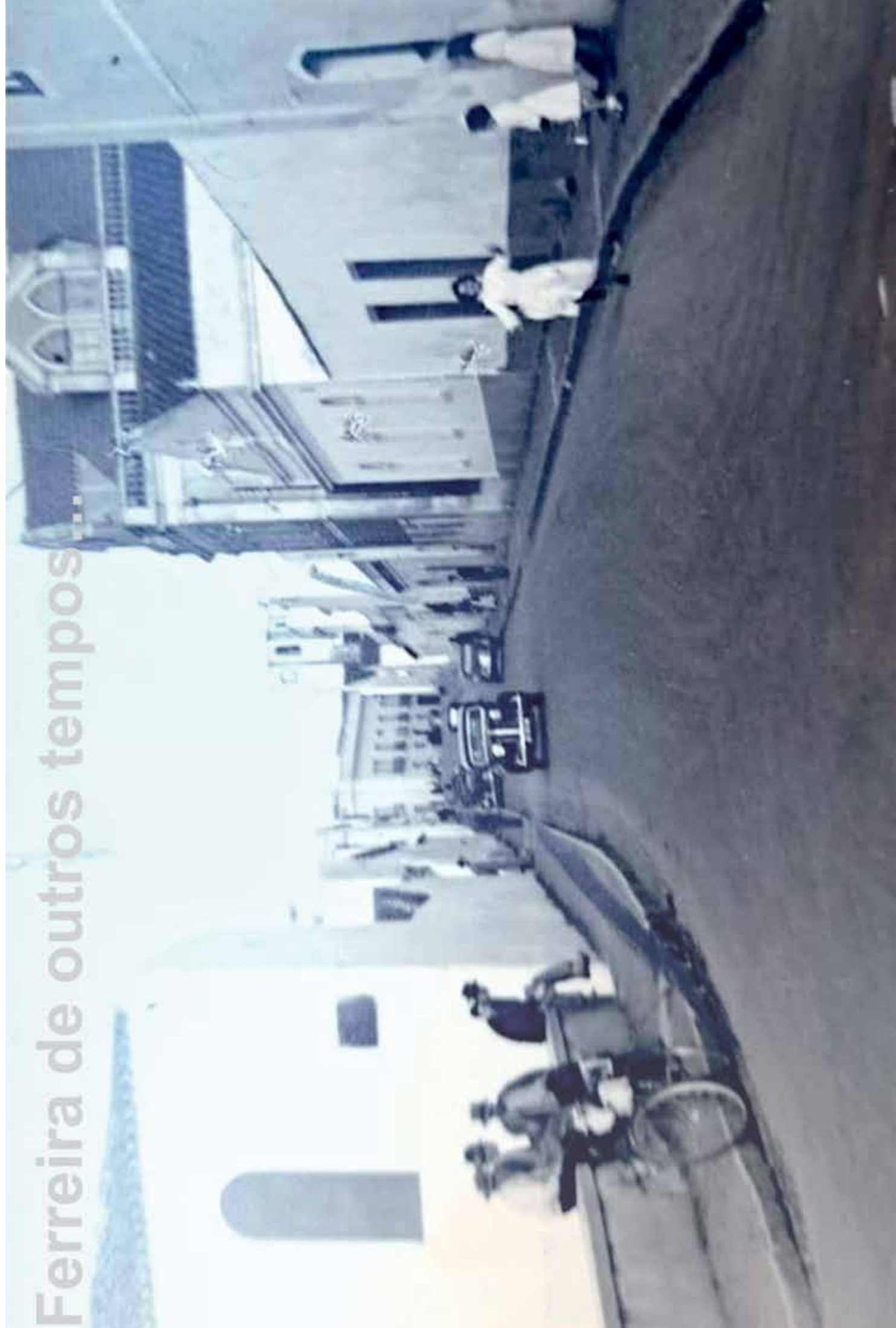
Humorista Ferreirense dá Show

Foi no popular programa de televisão *Got Talent*, que passa na RTP 1, que o humorista se apresentou tendo granjeado o apoio unânime do júri. Usando o seu nome artístico, apresentou-se assim: “Olá, sou o

Kenny Simões, venho de Ferreira do Alentejo e sou um gajo sério!”. No palco, visto por todo o país, brilhou com o seu humor fino e atrevido. Confessou o seu agrado pelo sucesso que está a conseguir nesta atividade: “Felizmente,

esta coisa de fazer comédia tem corrido bem. Tenho ido a sítios porreiros, já atuei em alguns palcos conhecidos, jeitosos...” E, a terminar, ainda sublinhou o seu orgulho em “...atuar perante a minha conterrânea, Filomena Cautela, que é uma lenda!”





Ferreira de outros tempos...

Jornal de FERREIRA

MARÇO 2026



Ficha Técnica

Diretor: Luís António Pita Ameixa, Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **Coordenador:** Carlos Viegas | **Fotografia:** SCA - Serviço de Comunicação e Audiovisuais da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **Propriedade:** Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **NIPC:** 501 227 490 **Colaboradores nesta edição:** Bruno Raposo, José Salgado
Redação Administração e Sede do Jornal de Ferreira: Praça Comendador Infante Passanha, 5 - 7900-571 Ferreira do Alentejo | Telf. 284738700 | jornal@cm-ferreira-alentejo.pt
Depósito Legal: 81278/94 | Esta publicação periódica está anotada por n.º ERC 127786 | **Estatuto Editorial:** Encontra-se em www.ferreiradoalentejo.pt **Tiragem:** 7.000 exemplares
Paginação: Across Press | **NIPC:** 515 568 929 **Impressão:** Yellowmaster, S.A. - www.yellowmaster.pt | **NIPC:** 510 032 010